

Conferência

VICENTE BELTRÁN ANGLADA



Diálogos Esotéricos

A Tríplice Mensagem Hierárquica

Conferências na Argentina

Buenos Aires, 10 de outubro de 1985

A VERDADE HÁ DE SE APRESENTAR DE TAL MANEIRA QUE CONVENÇA SEM PRENDER E QUE ATRAIA, MESMO SEM CONVENCER. ISTO SÓ PODE SER REALIZADO PELA LINGUAGEM DO CORAÇÃO.

Conferências na Argentina

A Tríplice Mensagem Hierárquica

Buenos Aires, 10 de outubro de 1985

Vicente.— Todos trabalhamos para o mesmo Senhor. Se compreendermos esta grande verdade, cada um fará sua parte sem lutar contra os demais. Trago uma tríplice mensagem que corresponde aos planos da Grande Fraternidade Branca para os momentos atuais.

Há alguns anos houve em Shamballa (a Ilha Branca, a morada do Senhor do Mundo) um Concílio, do qual participaram entidades de todos os Esquemas Planetários deste Sistema Solar. Neste Concílio Sanat Kumara recomendou que todas as Grandes Lojas do nosso planeta deveriam distribuir, pela primeira vez, uma tríplice linha de energias cujo objetivo era preparar a Vinda do Instrutor do Mundo. A primeira grande vertente é a indicação para todos os Ashrams da Hierarquia Branca de apresentar Shamballa como algo atual, e não como algo desconhecido, tão abstrato que não pode ser perceptível à mente do homem. Shamballa é o Centro Místico da Grande Fraternidade Branca aqui na Terra. Durante os últimos tempos tem surgido uma série de movimentos tendentes a explicar a existência deste Centro Místico, onde a Vontade de Deus é conhecida. Surgiram também livros e filmes acerca deste Centro, embora de uma forma anedótica. O certo é que a apresentação de Shamballa constitui um dos grandes suportes para a inteligência do homem atualmente. O conceito de fraternidade passaria a adotar a partir de então o Espírito de Justiça do Logos Planetário através de Sanat Kumara; seria atribuída menos importância à mente em seus juízos racionais, pois a mente destrói o real. Devemos buscar zonas desconhecidas da mente para poder incorporar as correntes de energia que provêm de Shamballa, o que deve ser feito aqui e agora com disposição para a ação criadora, não permitindo em nenhum momento que as elucubrações turvem a pureza da verdade de Shamballa. E que todas as energias liberadas pelos grandes movimentos culturais, esotéricos e místicos tenham algum fundamento no coração de todos, para que trabalhem e atuem de acordo com a Lei, com este grande propósito redentor.

É possível que minhas palavras possam parecer românticas para a mente precisa e técnica dos nossos dias, mas falo de algo que está além da mente, onde deve ser encontrado. Vocês poderiam perguntar: O que existe além da mente? Além da mente existe o Coração do homem, que oculta a sagrada chama da Verdade. A mente só contém pequenas verdades, sobre as quais foram estruturadas todas as religiões, todas as crenças, todos os dogmas estabelecidos. O culto a estas pequenas verdades somente nos trouxe confusão e sofrimento, e o Senhor de Shamballa não quer que a humanidade sofra por motivos sem fundamento. Somente o coração contém o fundamento da verdade; a mente só se limita a medir aquilo que não pode ser medido em termos de tempo. A mente às vezes paralisa a ação da vida, e temos que dar à mente o empuxo necessário para tornar-se tão sutil que possa compreender a grandeza do

Coração do nosso planeta, que é Shamballa. E tudo o que está sendo dito através dos distintos Ashrams da Grande Fraternidade é para inculcar nas mentes e nos corações dos homens esta grande verdade: a vida não é um prêmio, e a liberação não é uma meta; aquele que cria divisões e metas se afastará de Shamballa e da Verdade que é a Luz do Mundo, pois todos nós, de uma maneira ou de outra, nos entrincheiramos em nossos grupos, de onde medimos as verdades cósmicas que vêm através de Shamballa. Este é um dos pontos principais da ação criadora do homem moderno, e estou falando ao homem moderno, ao ser humano que vive estes dias de crise, porque toda crise é sempre o prelúdio de um grande despertar espiritual.

O segundo grande fundamento da Hierarquia aqui na Terra, que pode ser medido em termos da compreensão humana, é buscar as causas da Energia. Os cientistas manipulam muitas energias que em sua essência desconhecem. Às vezes imaginamos o que há além da Energia, seja de que tipo for: elétrica, magnética, etc. Há fatores, junto com esta grande ideia de Shamballa, que constituem a expressão das verdades que o homem moderno tem que exigir da vida; esta exigência constitui um dever social. Vocês não vieram aqui para entender algo mais do propósito que leva adiante seu pequeno eu, mas porque estão convencidos de que a Vida é maior que todos nós e que devemos trabalhar pela Vida, que é uma energia incondicionada. Sabemos muito pouco desta energia que constitui a Energia de Síntese. Falar de Shamballa é falar da Energia sintetizadora de todas as energias conhecidas e desconhecidas, é penetrar em outras dimensões do espaço, onde a mente só agora tem acesso, e nas mentes daqueles que estão buscando as origens da vida, os grupos esotéricos e místicos do mundo. Um Mestre disse que “se o discípulo fracassar nos momentos atuais, fracassará toda a sociedade”. Daí que não pode o discípulo perder-se no labirinto e nas equações que constituem a essência do seu pequeno eu. Deve sair triunfante deste complexo de ideias pertencentes ao seu grupo particular e adquirir a experiência neste grupo para oferecê-la ao conjunto, ao Deus que é o Senhor de todos. Já perceberam que uma guerra, uma grande convulsão geológica, assim como um grande despertar, é obra de toda a humanidade, e que a humanidade ainda não trabalhou até o ponto de reformar ou reorientar suas energias em um sentido positivo e permanente que contenha mais de eternidade que de tempo? Digo e repito que nos perdemos no labirinto de nossas próprias equações, as quais sempre nos parecem mais corretas que as de nossos vizinhos, de nossos irmãos.

A Energia, o segredo que está por trás dela, é algo que pertence aos ditados desta nova Era de grandes transformações sociais. Constitui um dever social do ser humano investigador e consciente, inteligentemente advertido de que deve sair do seu pequeno eu e incorporar-se ao Eu Supremo. Isto constitui o segredo da Energia. Conhecendo-o, chegaremos a um ponto em que poderemos vencer tudo o que oprime a humanidade: as enfermidades, a incompreensão, o egoísmo, a morte.

Temos que vencer a batalha do tempo, temos que ser mais do que somos. Não devemos dizer eu sou isto ou sou aquilo, devemos afirmar Eu Sou o Eu Sou interno do Espírito, o que contém a chave de Shamballa, o que contém a chave da energia. E

tudo isto não pode se realizar em nosso mundo se não for através do aspecto experimental e prático daquilo que chamamos a Magia Organizada. Devemos falar de magia em um sentido analítico e ao mesmo tempo em que a nossa inteligência interprete como algo que estamos realizando constantemente.

A Magia da Ação constitui a Magia dos Princípios Criadores, o Poder que renova e, ao mesmo tempo, constitui o eixo da Criação. A Criação se inicia com o Universo, continua com os Sistemas Planetários e com o Esquema Terrestre, com a expressão dos planos, das rondas, das cadeias e dos planetas em movimento, continua nos reinos a partir do Reino Mineral e chega ao ser humano plenamente pujante, com a autoconsciência do homem, e a partir daí começa o trabalho do verdadeiro esoterista: aquele passo mágico que vai da autoconsciência primária (ainda com traços de instinto) para a consciência do homem superior. Esta é a verdadeira transmutação que a vida exige de nós, pois todos estamos interessados em descobrir o que há no coração, de esclarecê-lo de forma prática, o que constitui a Magia da Ação Criadora. Me pergunto quantos de nós serão capazes de resistir a esta força tremenda que nos chega de Shamballa, se seremos capazes de descobrir o segredo da Energia, se poderemos entrar no Santuário do Coração e descobrir ali o mistério da vida, o mistério da liberação, e surgir desta aura de luz para transmiti-la a todos os nossos irmãos, aqueles que nos rodeiam, aqueles com os quais estamos constantemente relacionados, inclusive aqueles a quem não amamos, aqueles a quem tememos. Estas palavras não são pessoais, são motivadas por um poder que está acima de todos nós, e podem ser uma cálida resposta a muitas de suas perguntas; pode ser o princípio de um novo ciclo psicológico em nossas vidas, que nos traga paz, bem-estar, equilíbrio, muita compreensão e muito amor.

Interlocutor.— Gostaria de saber, já que se trocou a doutrina do olho pela do coração, se começa também a era em que o homem evolui por meio do amor e não tanto pela dor.

Vicente.— Quando se diz que só pelo Amor o homem será salvo, expressa-se uma verdade universal que explica de certa maneira o motivo da existência e o Propósito do próprio Deus. Como o ser humano tem respondido ao Amor desde os tempos imemoriais? Não temos ainda guerras, egoísmo, cobiça, fome e arrogância por toda parte? Como falar de Amor, se não sabemos essencialmente o que é o Amor? Em vez de falar do Amor, falemos do trabalho, do serviço, da compreensão aos demais. O Amor é como uma essência, e o coração é o seu recipiente. Quando os Cavaleiros Templários e os Cavaleiros da Távola Redonda buscavam o Santo Graal, o que buscavam exatamente? O que se procura através dos grupos esotéricos, místicos? Em essência, todos estão em busca do Amor adormecido no coração, seja qual for a palavra, o termo mais ou menos ajustado pelo qual exteriorizam este sentimento inalterável. Portanto, eu pediria a todos que estiverem interessados em descobrir a essência do Amor, que se amem uns aos outros, e que não façam do Amor uma questão mental onde apoiar um comentário, pois o comentário pode ser falso, como falsa pode ser uma crença, um significado mais ou menos interessante, como falsos são os dogmas e a razão do homem quando se apoia em si mesmo para lutar contra os demais. Adotemos a divisa da Ação Criadora, adotemos a Justiça como termo para medir o Amor, e não o Amor para medir os termos da Justiça. Seremos capazes disso?

Este é o grande desafio que lhes faço. A Grande Fraternidade Branca é o verdadeiro centro da inspiração de nossas vidas. Portanto, não falo do Amor nem de como conquistar o Amor, pois ele não é um termo de conquista. É um descobrimento que só se consegue amando, compreendendo, sendo completo e íntegro em todos os momentos, até chegar o momento em que a lei, a ordem e o próprio Amor se apoderem de nós, nos abracem com sua energia, nos transmutem as qualidades em aspirações cada vez mais elevadas. Este é o grande desejo da Grande Fraternidade para a Humanidade.

Interlocutor.— Poderia nos indicar alguma maneira de tornar duradoura em nós a energia que desce de Shamballa?

Vicente.— No Concílio Planetário ao qual me referi, foi adotada uma decisão que poderia resultar perigosa para a estabilidade etérica da Terra: fazer que uma corrente de energia de 1º Raio, proveniente da Constelação da Ursa Maior, penetrasse em Shamballa através de Saturno. Mas, desta vez, aquilo que já se fizera muito ativamente através de outros planetas e vindo de outras constelações, de forma mais suave, penetrou o seio da Humanidade sem passar previamente pelo alento atenuador, equilibrador e harmonizador da Hierarquia, a Grande Fraternidade; passou diretamente aos Ashrams e todos os discípulos sentiram a força, a profundidade, a grandeza desta força, que exigiu deles um tremendo poder de adaptação para evitar que estas energias constituíssem um perigo para sua integridade física e psicológica. Alguns discípulos não puderam resistir a tal força, mas o Senhor do Mundo não poderia ficar dependente do fracasso de alguns discípulos, e assim o experimento passou adiante através de outros discípulos, atingindo o centro oculto da Humanidade. Uma das consequências desta energia foi a guerra de 1914 a 1945, pois foi uma continuidade da mesma guerra. Isto criou pontos de fricção planetária numa escala mundial. Outra das grandes conquistas de Shamballa devido a esta tremenda força de 1º Raio foi o descobrimento da energia atômica. O emprego da energia atômica para destruir cidades é questão cármica do próprio homem; não corresponde à Lei da Fraternidade, mas os fatos foram estes. Uma vez resolvido o conflito, uma vez passado o fragor da batalha e cicatrizadas muitas das feridas causadas pela guerra, surgiu um movimento espiritual que foi o sinal evidente de que a decisão de Sanat Kumara havia sido um triunfo e não um fracasso. O homem se equivoca, mas não o Senhor do Mundo nem a Grande Fraternidade. E, portanto, todo o poder que estamos vendo hoje realçando o aspecto espiritual do homem e das nações, é o produto dessa energia de 1º Raio, a força ígnea que provém de Shamballa, que está inundando os corações dos homens. E a própria doutrina do Coração, que deve substituir a doutrina do olho, ou seja, a doutrina do conhecimento, faz parte também do poder ígneo de 1º Raio.

A este poder também se deve o fato de vocês estarem aqui agora escutando atentamente alguém que fala de coisas que talvez já saibam. Sou consciente da verdade que lhes transmito, pois quem fala em nome da Hierarquia e se equivoca cria carma, e eu não quero isso. Portanto, sugiro que se fixem nos sinais dos tempos, que se fixem em seus próprios corações, que observem suas mentes para perceber que ocorre um despertar que com o tempo levará à perfeita harmonia entre as nações, começando pela unificação dos pequenos grupos, estas parcelas de atividade onde

vocês estão situados, cada um em sua parcela, em seu campo de trabalho; trabalhem para o bem do conjunto. Não digo que se juntem, mas que se unam. O homem pode estar junto de outro, mas separado do mesmo; mas também pode estar distante de outro homem e unido ao mesmo. Falo do princípio de unificação, não do princípio de uniformidade dos movimentos, isto seria falsear a verdade. Portanto, sugiro a unificação interna dos grupos, não a uniformidade dos grupos, não que se faça um grupo maior com todos os problemas dos grupos, mas que cada qual seja perfeito dentro de sua pequena parcela, pois assim o campo será engrandecido e será cultivado corretamente; tal é a lei.

Interlocutor.— Queria perguntar sobre o condicionamento. Pode-se observar, amar, mas sempre através do condicionamento que nos carrega desde o nascimento, e é muito difícil sermos conscientes disso. Na maior parte do tempo o ignoramos, tratamos de amar ou de observar, mas o condicionamento está aí e às vezes o negamos, mas através de outro condicionamento. Na prática, como se elimina tudo isso?

Vicente.— Seguramente que não será acumulando condicionamentos. Quando alguém percebe que está condicionado, já não tem condição. Ocorre que a pessoa não se observa em profundidade, mas é como se observasse através de uma pequena parcela de si mesmo, não pode captar a totalidade de sua vida e, portanto, há um contínuo condicionamento que adere às partes que o homem desconhece de si mesmo. Se o indivíduo tomasse consciência dos seus condicionamentos, eles automaticamente desapareceriam, pois são percebidos apenas por uma pequena parte da nossa mente, enquanto a outra parte permanece na ignorância. A parte condicionada pela ignorância é maior do que a parte onde se assenta a compreensão. A mente deve ser completa, absoluta e totalmente atenta, em vez de analítica. Se começarmos a analisar os condicionamentos, estaremos criando outro grupo de condicionamentos e assim continua o processo até que o eu, exausto, deixa de lutar, perde a fé em si mesmo, perde a essência criadora do seu ser. Se vocês estiverem atentamente expectantes, se seguirem realmente o seu ser e perseguirem seus pensamentos por todos os recantos da mente, descobrirão quando o perseguidor (o Eu) e a coisa perseguida se encontram em determinado ponto, ocorrendo uma fusão, uma harmonização, algo que sucede com o mistério da luz: quando se reúnem, se harmonizam dois tipos distintos de energia, produz-se a luz. Então, nós, os perseguidores, devemos estar dispostos a nos perseguir por todos os recantos do ser até compreender a essência do nosso próprio Eu. Não estamos observando, não estamos atentamente expectantes no presente; vivemos do passado que constitui o verdadeiro condicionamento.

Enfrentamos o presente, rico em oportunidades, de um ponto de vista imóvel. E como pode algo imóvel unir-se com o Eterno Movimento? Aí está o problema, não a compreensão de certas áreas de nós mesmos, mas das causas que produzem os condicionamentos. Isto só é possível quando estamos muito atentos a tudo o que sucede fora, dentro e ao nosso redor. Às vezes ocorre o encontro do perseguidor com a coisa perseguida em alguma parte do tempo e do espaço, o que faz com que o tempo se dissolva e reste somente o espaço. O espaço é a totalidade da mente, o tempo é o condicionamento. O tempo se dissolve quando estamos muito atentos e nos damos conta de que o eu não existe, que é uma figuração mental, que não é real e que

esta coisa irreal cria o condicionamento. O estado de atenção cria esta unção, esta fusão entre o perseguidor e a coisa perseguida, entre o sujeito e o objeto, entre o ser e outro ser, entre o ser e as coisas, e entre o ser e o próprio Deus. Tudo se baseia na observação completa, profunda e realmente interessada nas coisas da vida; o que sucede aqui e agora, isto é o que importa. Temos que estar vivos, criadores, despertos, observantes. A luz se faz somente quando existe muita atenção.

Interlocutor.— Com relação à sua referência a “não criar carma”, pode explicar o que é não criar carma?

Vicente.— Poderíamos conceituar o carma como o produto do passado ao qual se agrega todo o presente que não foi por nós compreendido nem assimilado. Quando não existe atenção, o conjunto de memórias permanece ante o observador, o perseguidor, e o impede de alcançar a realidade, a verdade que está em todo o ser. Se ficarmos atentos, nos daremos conta de tudo o que nos faz sofrer por efeito do que chamamos carma, mas se estivermos atentos e em profundidade, perceberemos como, pouco a pouco, a mesma força da atenção se situa diante de nós, ante a própria vida presente, a que vai extinguir parte do carma. O carma é uma ilusão do passado; no presente não há carma, existe só um propósito a realizar, algo que exige ser vivido e observado. O carma constitui uma doutrina, e até uma yoga. Mas, o que se pretende é deixar que o carma imprima sua marca em nossa vida. Ele só pode sedimentar-se em uma mente que esteja muito pouco apercebida, muito distraída. Uma mente distraída sempre acumula carma porque acumula o fruto dos atos do passado, aqueles que não foram compreendidos em extensão e profundidade. Constitui o que poderíamos fazer e não fizemos, assim como aquilo que não pudemos fazer bem e o fizemos mal. Isto é o carma, é o passado! O presente não tem carma. Devemos nos manter atentos, impedindo que tudo o que pertença ao passado não tenha acesso ao presente, pois o presente é o propósito da Divindade, é aquilo que Deus escreve para todos nós, e não estamos atentos às escrituras de Deus no presente.

Interlocutor.— O senhor falou sobre duas mensagens, mas há uma terceira. Qual é a terceira mensagem? Gostaria que falasse sobre ela.

Vicente.— É a mensagem da Magia, é explicar ao homem moderno o que é a Magia. A Magia é Criação, e nós, sem perceber, estamos criando magia constantemente quando pensamos, quando sentimos, quando falamos, quando atuamos. Há um mistério que os cientistas terão que descobrir quando pesquisarem as causas da energia. A Magia é a aplicação da energia, sua conversão em forças e em formas. Quando pensamos, criamos formas no espaço invisível; quando desejamos intensamente, quando sentimos fortes emoções ou temos sentimentos criadores, estamos criando algo no ambiente desconhecido.

Quando falamos, criamos figuras no espaço, da mesma forma que Deus. A criação destas figuras, de um ambiente social, de uma nação ou de um continente se dá por acumulação de magia organizada no mundo. O homem (que é um pequeno Deus, embora não saiba disso) tem o dever de criar magia conscientemente, fazer de um espaço vital um ambiente favorável para todos, tem o dever de construir algo

melhor para toda a humanidade, e isto se faz pelo pensamento. Estando atentos, criamos magia, porque ocorre uma transmutação no coração do homem que está muito atento aos acontecimentos e às circunstâncias. Refiro-me a um ponto dentro de cada um, no qual ocorre uma síntese de energia. Esta energia é um poder que todos podemos manejar se realmente estivermos interessados nisso, se não quisermos seguir o impulso do tempo. É chegado o momento em nossas vidas em que esta realidade transcendente se manifesta. Enquanto eu falo e vocês escutam, estamos criando magia. É uma pena que poucos possuam clarividência para observar o que ocorre aqui e agora, o que está sendo criado pela nossa atenção e pelas minhas palavras, é algo inaudito, soberbo, maravilhoso. É preciso estar muito atento para vê-lo, compreendê-lo e fazer de nossas vidas uma perfeita magia da ação, não uma magia dos costumes, mas da ação rítmica, perfeita, que nasce quando o homem está muito atento aos fatos, quando ele e os fatos são a mesma coisa, quando está consciente de sua participação nos acontecimentos do tempo, no triunfo do bem sobre o mal ou no triunfo do mal sobre o bem. Tudo o que existe na natureza é obra de Deus através do homem. Temos o dever de sermos criadores em todos os momentos, pois assim teremos a nosso favor a vontade e o propósito das Altas Esferas, teremos diante de nós o quadro vivo dos arquétipos que todos poderíamos desenvolver. Cada um de nós deve fazer de sua vida um arquétipo de perfeição, um arquétipo de síntese, um poder supremo que levasse adiante certas forças do Senhor do Mundo, o tremendo desafio da existência organizada.

Interlocutor.— Quais foram as causas, fatores ou debilidades que causaram o fracasso daqueles discípulos?

Vicente.— O fracasso dos discípulos sempre acontece por falta de integridade, falta de fé no ideal, falta de confiança em si mesmo. Muitos de nós temos sido tentados a regressar ao passado, perdendo o foco da existência, mas a divisa hierárquica sempre foi a mesma: “Levanta-te e anda, retoma o Caminho, sê um servidor constantemente, não te preocupes com os demais, tua obra é a obra do próprio Deus”. E os discípulos que se sentiram timoratos e não puderam resistir ao fogo da prova com suas crises e tensões (e todos teremos que sofrer um dia as tensões que precedem as iniciações, devendo nos preparar desde agora), aqueles que não puderam resistir à energia do Senhor do Mundo regressaram para a sua base potencial do Eu e esperarão até que um novo ciclo de vida os atraia de novo ao coração do Ashram, pois aquele que penetrou em um Ashram jamais olvidará o que vivenciou lá e, portanto, cedo ou tarde voltará a ser um com o Mestre. Deve-se evitar o fracasso através da confiança em si mesmo. Trata-se de decidir o nosso próprio destino e penetrar audazmente nas zonas de mistério que chamamos iniciáticas. Todos terão que atravessar um dia o árido deserto da prova para obter a liberação. Cada iniciação está cheia de mistérios e ao mesmo tempo de crises e tensões. Sabendo disso agora e permanecendo atentos a cada uma das crises que estamos vencendo em nossa vida cotidiana, em nosso ambiente familiar, profissional e social, estaremos nos preparando para não fracassar, para poder penetrar no recinto iniciático. A Guerra Mundial poderia ter sido evitada se os discípulos não tivessem fracassado; isto é um fato que frustrou muitas ilusões da Hierarquia a respeito da humanidade. Espero que agora não fracassemos, pois todos somos discípulos de algum grau. Na hierarquização da Vida podemos trabalhar, servir, seguir adiante evitando o fracasso, enfrentando serenamente as tensões, expectantes

ante o silêncio absoluto que produz uma tensão e que às vezes não pode ser controlado porque o tememos. Uma tensão produz sempre uma aura de silêncio, de insegurança. Quando uma crise nos atinge nos sentimos indefesos e, em lugar de enfrentar a crise, voltamos ao passado porque a crise abre um espaço em nosso interior, e precisamos vencer a crise para adentrar o recinto em que nos espera o Iniciador Único, Aquele que espera de nós o esforço, a atenção e a vivência.

Interlocutor.— Por favor, defina o Senhor de Shamballa. Quem é Ele? Por Ele devemos renunciar a Cristo e ao nosso Deus?

Vicente.— Estou falando de um Senhor que está acima de todos os senhores. Quando digo que Sanat Kumara, o Senhor de Shamballa é o Senhor do Mundo, estou expressando uma grande verdade. Cristo é um dos Grandes Mestres e discípulo deste Grande Senhor. Estou falando de Deus representado aqui na Terra, algo desconhecido para muitos. Falo de uma Luz dentro da qual a Luz do Cristo é uma Luz menor e, não obstante, Cristo é o Guia Espiritual de toda a humanidade. Estou empregando uma linguagem diferente daquela do passado. Temos falado muito da Grande Fraternidade, mas ela é apenas uma expressão do Senhor do Mundo. A Grande Fraternidade é o Ashram de Sanat Kumara. Poderíamos falar dos Mestres que constituem a Grande Fraternidade, com seus nomes, suas atribuições, seus cargos, a linha de suas atividades, seus raios, onde trabalham, como se expressam e como a humanidade ainda os desconhece, apesar de termos grandes homens entre nós, que através do tempo escreveram sobre a Grande Fraternidade. Não falo de um mundo de maravilhas, de uma ficção, mas de um mundo real. Shamballa é real, não é algo que eu tenha lido em livros, é uma experiência própria. Portanto, eu só posso falar de minha própria experiência, a experiência de Shamballa, a experiência no seio da Grande Fraternidade, em nome da qual falo, embora imperfeitamente.

Interlocutor.— O ingresso das energias de 1º Raio está relacionado com a possibilidade de que o Esquema Planetário entre numa manifestação desse Raio?

Vicente.— Um Raio (em termos ocultos) é uma corrente de energia que provém de algum Planeta ou Sistema. É uma corrente de energia psicológica de um Ser psicológico, chamemo-lo Logos Solar, Planetário ou Cósmico, que está evoluindo no Espaço. A introdução do 1º Raio no Planeta Terra aviva a tensão existente no coração humano para que dentro do mesmo se produza uma grande catarse iniciática. Portanto, não é que a Terra vá se converter em um elemento de 1º Raio. Terra e Saturno são expressões características de 3º Raio, o Raio da Atividade, da Inteligência Criadora. O nosso Sistema Solar se manifesta através de uma Entidade de 2º Raio, que é o Raio do Amor. Portanto, tudo o que ocorre no nosso Universo, em todos os Esquemas Planetários, não são senão uma expressão do Amor. Cada Raio se divide em 7 sub-raios, como uma cor se divide em 7 cores menores, como as notas musicais se dividem em tons e subtons.

Pela primeira vez na história uma corrente de 1º Raio procedente das altas esferas onde está condicionada a vida através das energias do 1º Raio (tal como a Constelação da Ursa Maior) penetrou o nosso Sistema Solar, foi estimulada pela força do Logos Solar, passou por Shamballa e atingiu a Terra, produzindo o que estamos vendo. Não é uma

corrente pura de 1º Raio, porque ao passar pelo Sistema Solar de 2º Raio, converteu-se no 1º sub-raio do 2º Raio. Mas ainda é intensa a energia do 1º Raio, o do Poder, que renova todas as coisas. E agora o 1º Raio, através do 7º, está organizando a Magia no nosso mundo, pois o 7º Raio é o da Magia e do Cerimonial.

Acaso não é uma cerimônia o que estamos realizando? Acaso não estamos organizando a Magia da Ação pura? Não sentimos no coração a força, o estímulo criador do Verbo que nos leva adiante, para alturas inacessíveis? O 1º Raio é no presente o que podemos chamar a doutrina do Coração, não a doutrina do olho; a doutrina daquilo que contém a Verdade, não aquilo que contém somente fragmentos da Verdade. Falo de um conjunto de valores, não de valores nominais nem descritivos, de algo absoluto, podemos conquistar se nos mantivermos atentos, porque a verdadeira meditação é uma forma de nos elevamos ao espírito; é uma vivência, uma forma de viver. Se não perdêssemos o êxtase deste momento, a plenitude desta atenção que não tem nada a ver com as lembranças do passado, seríamos livres, saberíamos exatamente o que é o Amor, tornando-o próprio de todos os seres humanos.

Interlocutor.— Qual foi a missão da Arte, e qual será sua missão na Nova Era?

Vicente.— A Arte é uma expressão do Amor. Devemos desenvolver o amor para que a Arte se enobreça. O que nos ficou do Renascimento, uma verdadeira explosão de Amor? Ficou somente um rudimento incompreendido; portanto, a Arte em muitos aspectos se degenerou. O homem perdeu a fé em si mesmo. Refiro-me ao artista de hoje, que cria o que vem da sua própria subconsciência e não o que vem da transcendência da Divindade, tal como vinha ao tempo glorioso do Renascimento. Portanto, os artistas e aqueles que querem enobrecer a Arte terão que estar muito atentos ao que é realmente Arte, terão que descobrir a Arte no coração, sabendo que hoje em dia a arte desapareceu do mundo. Existem arremedos de Arte, porque o ser humano perdeu a capacidade de síntese em seu interior, perdeu de vista o coração. O que vemos agora são lastimáveis arremedos por todo lado: na música, na poesia, na pintura e na Arte criadora; resta somente de pé uma lembrança pictórica, escultórica, poética ou literária. Mas, surgirá novamente um Leonardo Da Vinci, um Velázquez, qualquer pintor conhecido ou um Fídias? É muito difícil! A Arte perdeu sua nobreza de princípios, pois ela exige do artista um coração ardente e uma mente serena. Todo artista verdadeiro, ao criar uma obra de Arte, perde de vista seu pequeno eu, fica no vazio de si mesmo e então cria uma obra que podemos admirar hoje em dia, ou uma melodia que podemos escutar e que não cansa os nossos ouvidos. A música moderna cansa, representa um desafio para os Anjos Planetários que não podem resistir ao seu ruído. A arte moderna, principalmente a música, em certos aspectos representa um atentado contra a Lei da Grande Fraternidade porque perdeu de vista a Arte; existe apenas ritmo e escassa melodia. A música é importante para a vida da humanidade porque relaxa a mente, cria a abertura do coração. O Mestre diz que a música moderna é um aspecto muito pronunciado da magia negra no mundo, que atrai o plexo solar da juventude tal como a droga, tal como todos os condicionamentos. Portanto, isto não é um alerta só para os jovens, mas para todos nós que não temos sabido enobrecer a Arte, que continuamos vivendo de acordo com as velhas motivações. Pouco a pouco aparecerão no mundo outros jovens que

adotarão a divisa da Arte criadora, que é uma das prerrogativas da nova Era. Portanto, peço aos jovens que adotem a divisa e que façam música num sentido criador, que adotem a divisa da melodia acima do ritmo, pois o ritmo pertence a etapas inferiores da humanidade, etapas transcendidas, pertence à primeira raça humana, a raça lemuriana. A música da época do Renascimento é a expressão normal de comunicação entre o homem e os anjos; isto representa um grande desafio para a juventude. Existe um vazio criador na mente que faz com que o coração se sinta estimulado a ponto de pôr-se em contato com as altas esferas; então surgirá a nova Arte, o novo estímulo, uma nova distensão criadora, porque então o homem terá compreendido a realidade do que está realizando no mundo.

Interlocutor.— Sabemos que o Mestre Jesus foi o Avatar para a Era de Peixes e que o Mestre San Germain é o Choan do 7º Raio e Avatar para a Era de Aquário. Como podemos nos conectar com as energias do 7º Raio?

Vicente.— Não se pode falar dos Mestres sem ter um profundo conhecimento esotérico do que é a energia e como ela se manifesta através dessas Entidades. Se falássemos em termos ashramicos e a um público que se dignasse aceitar, poderíamos falar da distinção que existe entre Jesus e o Cristo, a diferença de Raios que existe entre um e outro, considerando que Jesus é uma entidade e Cristo é outra. Cristo expressa um estado de consciência, e Jesus é Alguém que pode adquirir este estado de consciência. Quando Jesus, o homem, purificou seus veículos a ponto de conter em si a semente do Eterno, então desceu o Cristo e temos a figura imortal de Jesus Cristo. Mas isto não é nada novo, porque nós, esta pequena entidade que chamamos Eu, que se manifesta através de uma mente, de uma emoção ou sentimento e de um corpo físico, constitui o tabernáculo de uma entidade que chamamos Anjo Solar. É a mesma diferenciação que existe entre Cristo e Jesus, a Alma Humana ou Anjo Solar com o eu nos três mundos. E aqui deve surgir agora o desafio de fazer o Anjo Solar, o Eu Superior, se manifestar em nós, purificando o tríplice veículo: a mente, a emoção e o corpo, tal como fez o Mestre Jesus para receber o Cristo. É a mesma relação que existe, de acordo com o princípio de analogia hermética, quando o Logos Planetário se manifesta através de Sanat Kumara, que é o veículo do Logos Planetário, da mesma maneira que os Logos Planetários servem de veículos do Logos Solar.

Interlocutor.— Em tudo o que escutei aqui notei uma confrontação com o que revela a Escritura. Foi mencionado várias vezes o nome de Jesus com uma diferenciação que em nenhum momento a Escritura revela. Ele mesmo disse: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”. Uma análise profunda do que foi dito aqui mostra contradição em tudo o que revela a Escritura e com todo o ensinamento de Jesus.

Vicente.— Tenho que ser honesto e dizer que jamais li a Bíblia. Portanto, não sei em que ponto contrário.

Interlocutor.— Lamento que tenha perdido o conhecimento de algo tão transcendental. Talvez lhe tivesse servido para esclarecer muitas coisas. É perigoso falar de temas que não se conhece profundamente.

Vicente.— Gostaria que atentassem para o fato de que estou falando de uma realidade que supera o que dizem os livros sagrados. Os livros sagrados como a Bíblia, o Bhagavad Gita, os Vedas, os Upanichads e outros, chegaram até nós através do tempo, tendo que passar pelos tradutores, pelos exegetas e por toda uma série de pessoas que não vivenciaram a Verdade e, portanto, fica difícil falar de um termo anacrônico, porque eu vivo o momento atual. Estou falando de revelações internas que não passam necessariamente pelos livros sagrados. Quando discutimos um livro sagrado estamos trabalhando com uma parcela da Humanidade, seja ela cristã, budista, hindu, bramânica etc. Eu, meus amigos, tento fazer um estudo exaustivo do homem para que ele não perca a fé em si mesmo, não estabeleça diferenciações por questões de forma. Um livro sagrado, por mais coerente e sábio que seja, foi feito por seres humanos que podem equivocar-se facilmente. Gostaria apenas que se lembrassem do que disse no princípio: toda pessoa que se sinta parte de um grupo, deve trabalhar muito por ele, porque se houver boa vontade, nele estará Deus, o Senhor de todas as Escrituras. E que não tente apropriar-se de nada que esteja fora do seu próprio campo, que evite alardear, que trate de ser um com os demais, porque tratamos de vida, não de forma. Embora não leia os livros sagrados, estou muito atento a tudo o que acontece no mundo e isto me dá a suficiente visão para prescindir deles. Mas sei que há pessoas que necessitam deles, e cada qual em seu grupo deve estar atento a estas coisas, mas sem fazer alarde. Eu não alardeio, estou explicando o que ocorre comigo, uma experiência real, algo que não foi escrito em nenhum livro e que, portanto não é algo mental, mas uma saída do coração tratando de unificar os demais corações. Eu tenho amigos por toda parte, de todas as religiões, de todos os credos e todos nos amamos, todos sabem que não luto contra ninguém, que estou completamente desarmado frente à vida e jamais discutirei por princípios, pelo afã de lutar ou para fazer prevalecer meus próprios princípios sobre o que estou dizendo, sobre minha própria experiência. Minha experiência está aí e eu a expresso, estou vivendo-a através do que estou lhes dizendo. Se estiverem atentos, verão como a forma desaparece e fica apenas o espírito. Falo do espírito e não da forma.

Interlocutor.— Em Upanichads se lê: “Os homens são a carne dos Deuses”. Pode nos dar a interpretação correta desse versículo?

Vicente.— Não li os Upanichads até este ponto, mas entendo por “a carne dos Deuses” que os Deuses se alimentam da vida do homem, seguindo uma rota ascensional na escala evolutiva. Vemos que o reino vegetal se alimenta do reino mineral, que o reino animal se alimenta do reino vegetal e que o reino humano se alimenta do reino animal. Se seguirmos a analogia, teremos que admitir a ideia de que os Deuses se alimentam da carne dos homens, mas cuidado: é esse o significado da carne da qual se alimentam? Não pode ser! O que os Deuses apreciam nos homens é a sua experiência, pois ela é a chave de uma energia que potencializa os reinos para que sejam mais puros. A carne é sempre a experiência humana, é aquele ponto original de energia pelo qual, através de sua ação experimental da vida, de seu trabalho de incorporação de substância cada vez mais pura, está transformando todos os reinos da natureza, dando-lhes vida, enobrecendo-os. Tudo faz parte do programa de evolução da humanidade. Cabe a nós ajudar os Deuses em sua ação, porque existem muitos

reinos que estão evoluindo e nós somos, de certa maneira, os deuses para os reinos inferiores. Temos que trabalhar muito para o enobrecimento da harmonia que existe em todos os reinos e levá-los à altura da própria divindade. Esta é a lei do verdadeiro esoterista e é parte do programa cósmico da evolução.

Interlocutor.— Houve enviados divinos que não tiveram êxito completo. Podemos ter certeza de que estamos diante de uma nova Era em que haverá uma transmutação de consciência no homem?

Vicente.— Quando ocorre uma grande crise na Terra de ordem psicológica, moral, mística ou geológica, ocorre um Avatar, um Instrutor que vem reformar o mundo. Então, já não é só a ideia do Avatar, do Instrutor que marca o advento de uma era que a humanidade espera, mas como receber o Instrutor, como preparar seu caminho, como evitar seu fracasso, não o fracasso do Instrutor, mas da própria humanidade que não compreendeu a lei do Instrutor. Isto requer nossa atenção, porque caímos na inércia de crer que a vinda de um Instrutor se realiza unicamente pela vontade do Instrutor ou pela vontade d'Aqueles que estão acima do Instrutor e são os responsáveis pelo plano de evolução planetária. Falamos sempre da Era de Aquário e dizemos que a de Peixes termina, a de Aquário começa, e que estamos diante de um conflito de Raios: o 6º que sai e o 7º que entra, o Raio da Devoção vai se extinguindo e surge o Raio da Mente, o Raio do discernimento, a substituir este Raio. Mas, o que fazemos para que este Raio venha a nós? Não somos escravos das Eras, porque o homem está acima do destino marcado pelas estrelas. Não devemos cair na indecisão e no pessimismo, o homem é grande em sua essência. Somente quando perde de vista esta essência e se converte em sua pequena personalidade é que os astros, as eras e as constelações têm grande influência sobre ele. Temos um passado que nos condiciona e está sendo estimulado pela força que vem das constelações. O que sucederá quando estivermos plenamente despertos, quando nossa mente estiver completamente vazia dos argumentos mentais, inclusive aqueles que fazem referência ao próprio Instrutor na próxima era? Sucedirá algo maravilhoso e transcendente, será um milagre de ordem neste século de caos, será o despertar para um novo entendimento. As eras virão e se sucederão deixando mensagens de amor e fraternidade, e não será uma era que, conforme encontre a humanidade, vai privá-la de seus elementos criadores e lançá-la no caos da ignorância. Tudo depende de nós, não das eras, nem mesmo dos próprios Instrutores, pois um Instrutor não pode vir se o ser humano não estiver preparado, porque não seria compreendido. A crucificação de Jesus é um sinal do fracasso da humanidade, e não do Cristo como Instrutor. Foi dado um exemplo pela dramatização perfeita, psicológica de tudo o que ocorre no coração humano com os mistérios anteriormente descritos: o Nascimento, o Batismo, a Transfiguração no Monte Tabor, a Crucificação, a morte e a Ascensão são mistérios que ocorreram porque Cristo quis, não porque fracassasse a humanidade. A morte foi o testemunho de uma Grande Vida. Espero que pensemos em termos de vida e não em termos de Paixão e Morte; esse será o problema mais expressamente vinculado com a história do discípulo nesta Nova Era.

Interlocutor.— A Terra recebe influência especial de Sirius?

Vicente.— Todo o Universo está unificado. Recebemos, portanto, influências de todas

as partes. Até os próprios Logos recebem influências de Logos Superiores. O interessante é nos darmos conta de que tudo o que recebemos aqui no nosso planeta e em nossos ambientes sociais, é o que nós merecemos por nosso esforço. A Ursa Maior e a Constelação das Plêiades puseram em movimento um processo cósmico há muitos milhões de anos, como resultado de uma conjunção estabelecida entre as 7 Estrelas masculinas ou positivas da Ursa Maior com as 7 Virgens da Constelação das Plêiades. Houve uma transformação cósmica que resultou na encarnação do nosso Logos Solar, que é a encarnação de um Adepto da estrela Sirius da Constelação do Cão. São apenas detalhes, quiçá sem muita importância para as pessoas que não são dotas no aspecto esotérico, mas servem para que compreendam a origem dos 7 Raios, das 7 Energias, das 7 notas musicais, das 7 cores do Arco-Íris, dos 7 dias da semana, dos 7 chacras do homem, dos 7 Planetas Sagrados... Tudo isso tem a ver com este grande mistério ao qual acabo de fazer referência.

Interlocutor.— Qual é a relação entre o coração e o espaço, e o que é a cristalização?

Vicente.— No ser humano estão presentes duas coisas: o sentido da imanência e o sentido da transcendência. O sentido da imanência se move sempre nas redes quiméricas do tempo, e a transcendência se move na imensidade do espaço. Portanto, tudo o que dizemos nestas conferências em Buenos Aires tem o objetivo de fazer com que nossa mente contenha mais espaço do que tempo, a fim de que se abra o coração para a plenitude do amor para todos os seres. A fricção não ocorre no coração. O coração é o assento da Síntese, é a representação do Senhor Solar, do Senhor do Mundo e do Cristo. “Cristo em vós, esperança de glória” está no coração, o espaço puro, o espaço vital, é a representação do Filho. De certa maneira, é a representação do Logos Solar que é Filho da Grande Estrela Sirius. Tudo isto vai se complementando à medida que vamos estudando o esoterismo e todo o conhecimento através do tempo. Assim se fará todo o processo. A mente costuma cristalizar a ideia de Deus, de Cristo, da imortalidade e da Verdade, criando tensões mentais, porque amplia apenas o campo do conhecimento, sem abrir o Coração. Só quando houver uma grande atenção no ser humano, quando houver o vazio que cria a atenção perfeita, começará a surgir a Voz do Coração como uma síntese, não como mera doutrina (embora seja chamada de Doutrina do Coração), mas como um conjunto de realidades que vão se espalhando sem esforço mental de nossa parte, criando com isso um novo tipo de ser humano e, conseqüentemente, um novo tipo de sociedade. Isto é o que se deve fazer: criar uma nova sociedade imersa em valores absolutos. Creio que vocês A mente costuma cristalizar a ideia de Deus, de Cristo, da imortalidade e da Verdade, criando tensões mentais, porque amplia apenas o campo do conhecimento, sem abrir o Coração. Só quando houver uma grande atenção no ser humano, quando houver o vazio que cria a atenção perfeita, começará a surgir a Voz do Coração como uma síntese, não como mera doutrina (embora seja chamada de Doutrina do Coração), mas como um conjunto de realidades que vão se espalhando sem esforço mental de nossa parte, criando com isso um novo tipo de ser humano e, conseqüentemente, um novo tipo de sociedade. Isto é o que se deve fazer: criar uma nova sociedade imersa em valores absolutos.

Muito obrigado.

Conferência de Vicente Beltrán Anglada
Em Buenos Aires, 10 de outubro de 1985
Digitalizada pelo Grupo de Transcrição de Conferências (G.T.C.) 28 de outubro de 2006